



Universidade Federal de Sergipe
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira
Idioma: Língua Inglesa

NOME: _____

NÚMERO DE ORDEM: _____

DATA: 15/06/2025

INSTRUÇÕES:

- 1- Este é o caderno de questões do EPLE. Para fins de pontuação oficial, as respostas devem ser marcadas na FOLHA DE RESPOSTAS.
- 2 - A folha de respostas deve ser respondida preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta. Não serão aceitas, para fins de pontuação oficial, respostas dadas a lápis ou rascunhos.
- 3 - Não serão aceitas respostas colocadas fora dos locais estipulados para tal.
- 4 - Não serão aceitas rasuras de qualquer tipo, incluindo corretivo, para fins de pontuação oficial.
- 5 - O candidato poderá consultar até quatro dicionários impressos. Não será permitida a consulta a dicionários eletrônicos, empréstimo de material ou consulta a qualquer outro tipo de material.

Marriage linked to higher dementia risk in older adults, 18-year study finds

By Justin Jackson, Medical Xpress

Published April 4, 2025



Florida State University College of Medicine and University of Montpellier researchers found that older adults who were divorced or never married had a lower risk of developing dementia over an 18-year period compared to their married peers. Findings suggest that being unmarried may not increase vulnerability to cognitive decline, contrary to long-held beliefs in public health and aging research.

Marriage is often linked to better health outcomes and longer life, but evidence connecting marital status to dementia risk remains inconsistent. Some studies have reported higher dementia risk among unmarried individuals, while others found no association or conflicting patterns for divorce and widowhood.

Rising numbers of older adults who are divorced, widowed, or never married have raised concerns about potential vulnerability to dementia in these groups. Prior research has not consistently addressed how marital status relates to specific causes of dementia or how factors such as sex, depression, or genetic predisposition may influence these associations.

In the study, "Marital status and risk of dementia over 18 years: Surprising findings from the National Alzheimer's Coordinating Center," published in *Alzheimer's & Dementia*, researchers conducted an 18-year cohort study to understand whether marital status was associated with dementia risk in older adults.

More than 24,000 participants without dementia at baseline were enrolled from over 42 Alzheimer's Disease Research Centers across the United States through the National Alzheimer's Coordinating Center. Annual clinical evaluations were conducted by trained clinicians using standardized protocols to assess cognitive function and determine diagnoses of dementia or mild cognitive impairment.

To assess long-term risk, researchers followed participants for up to 18.44 years, yielding over 122,000 person-years of data. Marital status at baseline was categorized as married, widowed, divorced, or never married.

Dementia risk was analyzed using Cox proportional hazards regression, with married participants serving as the reference group. The models incorporated demographic characteristics, mental and physical health, behavioral history, genetic risk factors, and diagnostic as well as enrollment variables.

Compared to married participants, divorced or never married showed a consistently lower risk of developing dementia over the study period. Dementia diagnoses occurred in 20.1% of the overall sample. Among married participants, 21.9% developed dementia during the study period. Incidence was identical among widowed participants at 21.9% but notably lower for divorced (12.8%) and never-married participants (12.4%).

Hazard ratios showed a reduced risk for all three unmarried groups. In initial models adjusting only for age and sex, divorced individuals had a 34% lower risk of developing dementia (HR = 0.66, 95% CI = 0.59–0.73), never-married individuals had a 40% lower risk (HR = 0.60, 95% CI = 0.52–0.71), and widowed individuals had a 27% lower risk (HR = 0.73, 95% CI = 0.67–0.79).

These associations remained significant for the divorced and never-married groups after accounting for health, behavioral, genetic, and referral-related factors. The association for widowed participants weakened and was no longer statistically significant in the fully adjusted model.

When looking at specific dementia subtypes, all unmarried participants also showed reduced risk for Alzheimer's disease and Lewy body dementia. In contrast, no consistent associations were observed for vascular dementia or frontotemporal lobar degeneration in fully adjusted

models. Divorced and never-married groups were also less likely to progress from mild cognitive impairment to dementia.

Risk patterns appeared slightly stronger among men, younger individuals, and participants referred to clinics by health professionals. Yet stratified analyses showed minimal variation, suggesting that the associations held across a wide range of demographic and clinical subgroups.

Researchers concluded that unmarried individuals, particularly those who were divorced or never married, had a lower risk of developing dementia than those who remained married. These associations persisted even after adjusting for physical and mental health, lifestyle factors, genetics, and differences in clinical referral and evaluation.

Alzheimer's disease and Lewy body dementia were higher in married participants. Risk of progression from mild cognitive impairment to dementia was also higher. No evidence linked marital status to vascular dementia or early-stage cognitive decline. Patterns were broadly similar across sex, age, education, and genetic risk categories.

Unmarried older adults in this study were less likely to be diagnosed with dementia than their married counterparts. Structured clinical evaluations conducted annually by trained professionals showed significantly lower incidence for divorced and never-married participants.

After adjusting for demographic, behavioral, health, and genetic factors, the reduced risk remained significant for both groups. The findings contrast with prior studies linking unmarried status to increased dementia risk and offer new evidence on how relationship status may relate to cognitive outcomes when diagnosis is measured under standardized conditions.

Texto adaptado de: <https://medicalxpress.com/news/2025-04-marriage-linked-higher-dementia-older.html> Acesso em: 20 maio 2025.

QUESTÃO 1: Qual foi o propósito principal do estudo?

- A) Comprovar que o casamento reduz os riscos de doenças neurodegenerativas.
- B) Analisar a associação entre estado civil e risco de demência em idosos.
- C) Demonstrar a influência da genética sobre o envelhecimento cerebral.
- D) Investigar novas terapias para a prevenção da demência.

QUESTÃO 2: Qual foi a principal descoberta do estudo realizado pela Florida State University College of Medicine e pela University of Montpellier?

- A) Idosos divorciados ou que nunca se casaram têm uma menor probabilidade de desenvolver demência em comparação com seus colegas casados.
- B) Pessoas casadas têm uma menor probabilidade de desenvolver demência em comparação com pessoas divorciadas.
- C) O estado civil não tem relação com o risco de demência em idosos.
- D) O aumento do número de divorciados está relacionado a um crescimento da demência entre os idosos.

QUESTÃO 3: Quais dos seguintes fatores foram ajustados nos modelos estatísticos para analisar o risco de demência?

- A) Status socioeconômico e religião.
- B) Somente os fatores idade e sexo foram ajustados.
- C) Apenas os fatores considerados como sendo histórico comportamentais.
- D) Características demográficas, saúde mental e física, fatores genéticos.

QUESTÃO 4: De acordo com o estudo, quais tipos de demência apresentaram menor risco entre os participantes não casados?

- A) Alzheimer e Demência por corpos de Lewy.
- B) Demência Vasculare Alzheimer.
- C) Degeneração frontotemporal lobar e Demência por corpos de Lewy.
- D) Todas as formas de demência apresentaram risco reduzido.

QUESTÃO 5: Segundo os resultados, como os riscos de demência foram afetados para os grupos de pessoas divorciadas e o de nunca casadas?

- A) Obteve-se uma taxa de risco 21.9% mais baixa em comparação aos casados.
- B) Não houve diferença significativa entre os grupos de estado civil.
- C) Os divorciados tinham um risco maior de demência em comparação aos casados.
- D) Tanto os divorciados quanto os nunca casados apresentaram redução no risco de demência em relação aos casados.

QUESTÃO 6: De acordo com o texto, quais das alternativas abaixo estão corretas?

- I. No estudo, os participantes foram acompanhados por mais de 18 anos.
 - II. O estudo encontrou que indivíduos nunca casados tinham maior risco de desenvolver demência vascular.
 - III. Os resultados mostraram que o estado civil não influencia a progressão de comprometimento cognitivo leve para demência.
 - IV. Todos os tipos de demência mostraram a mesma associação com o estado civil nos resultados do estudo.
 - V. Pessoas divorciadas apresentaram risco 34% menor de desenvolver demência em comparação com casados.
- A) As alternativas I, III e IV estão corretas.
 - B) As alternativas II, IV e V estão corretas.
 - C) As alternativas I e V estão corretas.
 - D) As alternativas II e V estão corretas.

QUESTÃO 7: De acordo com o texto, qual afirmação contradiz crenças anteriores sobre estado civil e demência?

- A) Viúvos têm risco aumentado de desenvolver demência em comparação com solteiros, diferente do que apontava pesquisas anteriores.
- B) Ser solteiro/divorciado pode reduzir o risco de demência, ao contrário do que se pensava.
- C) Casados tendem a ter uma melhor saúde cognitiva, diminuindo o risco de demência.
- D) Genética é o único fator relevante para o risco de demência, contradizendo a ideia de que pessoas casadas são mais saudáveis.

QUESTÃO 8: Como os pesquisadores avaliaram a função cognitiva dos participantes ao longo do estudo?

- A) Aplicação de questionários subjetivos.
- B) Autoavaliação dos participantes sobre sua memória.
- C) Exames clínicos padronizados conduzidos anualmente.
- D) Testes genéticos para identificar predisposição à demência.

QUESTÃO 9: Qual foi a alteração observada no risco de demência para indivíduos viúvos após ajustes para fatores de saúde e comportamento?

- A) O risco enfraqueceu e não foi mais estatisticamente significativo.
- B) O risco não enfraqueceu e permaneceu estatisticamente significativo.
- C) O risco não enfraqueceu e aumentou substancialmente.
- D) O risco enfraqueceu e foi reduzido em 50%.

QUESTÃO 10: De acordo com o estudo, qual das afirmações a seguir é verdadeira sobre os padrões de risco observados entre os diferentes subgrupos demográficos?

- A) Mulheres apresentaram padrões de risco mais fortes do que os homens.
- B) Apenas indivíduos com alto risco genético mostraram redução significativa de demência.
- C) Os padrões de risco foram ligeiramente mais fracos entre os mais jovens e as análises estratificadas mostram muita variação.
- D) As análises estratificadas revelaram variação mínima entre subgrupos demográficos e clínicos.



Universidade Federal de Sergipe
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira
Idioma: Língua Francesa

NOME: _____

NÚMERO DE ORDEM: _____ **DATA:** 15/06/2025

INSTRUÇÕES:

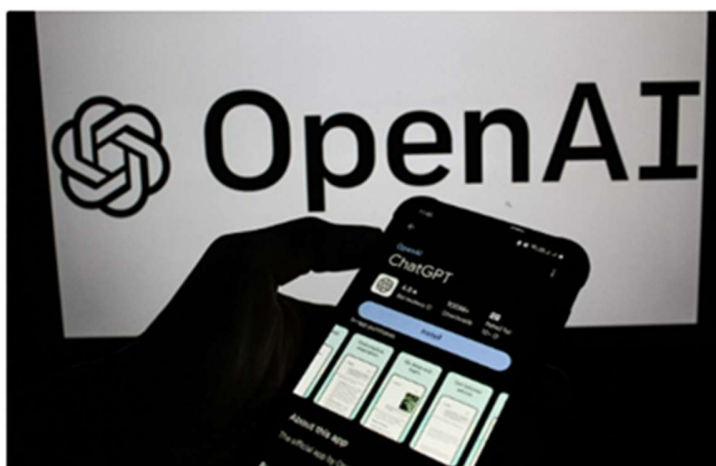
- 1- Este é o caderno de questões do EPLE. Para fins de pontuação oficial, as respostas devem ser marcadas na FOLHA DE RESPOSTAS.
- 2- A folha de respostas deve ser respondida preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta. Não serão aceitas, para fins de pontuação oficial, respostas dadas a lápis ou rascunhos.
- 3- Não serão aceitas respostas colocadas fora dos locais estipulados para tal.
- 4- Não serão aceitas rasuras de qualquer tipo, incluindo corretivo, para fins de pontuação oficial.
- 5- O candidato poderá consultar até quatro dicionários impressos. Não será permitida a consulta a dicionários eletrônicos, empréstimo de material ou consulta a qualquer outro tipo de material.

TEXTO

2025, année décisive pour l'IA ?

Clément François - Publié le 02/01/2025 à 17h52

Dans le turfu • En perte de vitesse, l'intelligence artificielle rentre cette année dans un tournant. L'occasion de la rendre plus éthique ?



En 2025, est-ce qu'Open AI parviendra à sortir la cinquième version de Chat-GPT? - Photo: Algi Febri Sugita

Que peut-on souhaiter à l'intelligence artificielle pour 2025 ? Après le boom des dernières années, l'engouement autour de la « révolution IA » n'est plus le même, face aux difficultés que rencontrent les entreprises du secteur comme Open AI.

GPT-5 ou Orion, la mise à jour tant attendue de Chat GPT est pour l'instant repoussée. Après plus de 18 mois de coûteux développement, les résultats seraient pour le moment insuffisants pour justifier une nouvelle mise à jour. Faut-il pour autant s'inquiéter pour Open AI ?

Pas selon Anna Choury, spécialiste des enjeux politiques et sociaux de l'intelligence artificielle. « Ce n'est pas tellement que Chat GPT-5 n'est pas prêt, mais les attentes sont beaucoup trop grandes. Ce n'est pas pour l'instant la révolution promise ». Pas de panique pour autant selon elle, Open AI n'a pas de vrai concurrent et peut donc se permettre de garder au chaud son nouveau modèle pour 2025.

Où est la révolution promise ?

Une réforme du secteur qui met aussi à mal l'idée que notre quotidien pourrait changer fondamentalement grâce à cette technologie en 2025. Les intégrations de l'IA dans notre quotidien sont pour l'instant sporadiques, ce qui ne surprend pas notre spécialiste Anna Choury : « En 2013, l'Université d'Oxford disait déjà qu'en 10 ans, la moitié des emplois seraient remplacés par l'IA. On voit bien que ce n'est pas le cas ». Des attentes toujours démesurées selon elle, qui n'ont rien à voir avec la réalité du terrain.

Au travail notamment, l'IA se limite pour l'instant à des utilisations de confort. En mai dernier, la Harvard Business Review publiait une enquête sur l'utilisation de l'IA en entreprise. Près de la moitié des chefs d'entreprise n'avaient aucune idée de comment et quand leurs employés utilisaient l'IA. A l'inverse, les employés étaient plus de 70 % à ne jamais l'utiliser, et quand ils l'utilisent, c'est à 43 % pour effectuer des tâches routinières, pénibles, qu'ils préfèrent éviter.

Pas de révolution prévue pour 2025, pour l'instant, la majorité des utilisations sont importées par les employés, sans que leur entreprise ne le contrôle. « On ne peut pas reprocher aux gens de vouloir se faciliter la vie au travail » affirme Amélie Cordier, fondatrice et dirigeante de Graine d'IA et spécialiste de l'IA responsable.

« Le tout est de créer un dialogue social en entreprise sur ce qu'on peut faire pour créer des outils spécifiques ». L'idée est surtout d'éviter que les employés fournissent à Chat GPT des données confidentielles ou sensibles, surtout quand on connaît l'opacité du logiciel.

Faut-il réguler l'IA ?

Face aux dérives, les pouvoirs publics vont devoir en 2025 se saisir à bras-le-corps de la question de la régulation, pour éviter de reproduire des schémas qui ont pu apparaître dans d'autres secteurs comme la spéculation boursière.

Mais pour l'heure, c'est plutôt l'inverse qui se profile. Aux Etats-Unis, Donald Trump vient d'annoncer la nomination de David Sacks, ancien directeur de PayPal, au poste de conseiller IA et cryptomonnaie, assurant dans le même temps sa volonté de tout faire pour que le développement de l'intelligence artificielle se poursuive sans entraves dans le pays. Le nouveau président compte notamment revenir sur les mesures de l'ère Biden, qui selon lui « entravent l'innovation et imposent des idées d'extrême gauche dans le développement technologique ».

De l'autre côté de l'Atlantique, l'Europe a mis en place en mars dernier « l'AI act », une avancée pour Anna Choury : « Cet accord a eu le mérite de différencier les utilisations. C'est-à-dire qu'on décide d'ignorer un peu les utilisations de confort, mais qu'on est plus sévères avec celles qui, si elles ne fonctionnent pas ou font des erreurs, ont des conséquences très graves ».

Une ligne ambitieuse, défendue par Amélie Cordier, mais difficile à tenir quand nous profitons des technologies américaines. « Doit-on bloquer en Europe ces technologies ou profiter de cet accès pour mettre en avant des utilisations plus éthiques ? ».

Pour la spécialiste, le sujet principal de 2025 sera surtout l'éducation de la population aux bons usages de l'intelligence artificielle. Moins de générations d'images de chat, plus d'utilisations utiles, mesurées, d'une technologie encore en cours d'apprentissage. « C'est faux de dire que l'IA n'est pas prête, conclut Anna Choury. Elle fait exactement ce qu'on lui a demandé de faire, c'est le principe. Si on n'est pas satisfaits du résultat, ce sont nos usages qui doivent évoluer ».

FRANÇOIS, Clément. 2025, année décisive pour l'IA? Disponível em: <https://www.20minutes.fr/high-tech/4131663-20250102-2025-annee-decisive-ia>. Consulta em: 14 abr. 2025.

QUESTÃO 1: Assinale a alternativa que elenca os temas abordados no texto “2025, année décisive pour l'IA”, de autoria de Clément François.

- A) A revolução do setor IA para o presente ano, as expectativas para o lançamento do GPT-5, a necessidade de uma regulação eficaz e diferenciada, a importância de educar a população e os profissionais sobre o uso responsável e ético da IA.
- B) A desaceleração do setor IA, a distância entre as promessas revolucionárias da IA e seus usos reais, a necessidade de uma regulação eficaz e diferenciada, a importância de educar a população e os profissionais sobre o uso responsável e ético da IA.
- C) A desaceleração do setor IA, as promessas revolucionárias para o próximo ano, a urgente capacitação de mão de obra especializada, a necessidade de inserir cursos de IA nas escolas.
- D) A revolução do setor IA para o presente ano, a substituição de profissionais por robôs, a necessidade de leis trabalhistas que prevejam o uso de IA, a importância de educar a população e os profissionais sobre o uso responsável e ético da IA.

QUESTÃO 2: Sobre o texto, é correto afirmar que:

- A) Os gestores da Open AI estão entusiasmados com a revolução que a IA fará em 2025, mas também estão preocupados com o uso ético da ferramenta.
- B) As campanhas que apelam pelo uso ético da IA são responsáveis pela desaceleração no que concerne às empresas que dão manutenção aos modelos GPT.
- C) Após anos de forte crescimento, o setor de inteligência artificial enfrenta agora uma desaceleração. Após a euforia da área, houve um arrefecimento.
- D) Em 2025 a Open AI vai ser responsável por uma aceleração no setor da IA nunca vista no mundo.

QUESTÃO 3: O GPT-5:

- A) Ainda não foi lançado, pois os resultados atuais não atendem às expectativas e a Open AI optou por adiar seu lançamento.
- B) Foi lançado no início de 2025 e superou todas as expectativas, apesar do enfraquecimento do setor de IA.
- C) Foi suspenso durante uma fase de experimentação dada a dificuldade de manuseio e o seu custo muito elevado.
- D) Será disponibilizado aos usuários em 2025 e promete mudança significativa na vida social das pessoas.

QUESTÃO 4: No ano de 2025:

- A) As empresas passaram a ter ferramentas mais adequadas para controlar a utilização da IA pelos seus empregados.
- B) Haverá ainda uma grande revolução na utilização da IA, mas as empresas perderão o controle de seu uso junto aos empregados.
- C) A diretora da Graine d'IA defende que as empresas devem minimizar a utilização da IA para qualificar mais o seu trabalho.
- D) Não há previsão de nenhuma revolução na utilização da IA, porém, uma especialista da área sugere uma discussão nas empresas com a finalidade de se criar recursos específicos.

QUESTÃO 5: Nas frases abaixo, extraídas do texto, os termos sublinhados retomam outros elementos que asseguram a sequência da compreensão do texto. Assinale a alternativa que indica corretamente quais são os elementos retomados no texto original.

- I. “L’occasion de la rendre plus éthique ?”
 - II. “Des attentes toujours démesurées selon elle, qui n’ont rien à voir avec la réalité du terrain.”.
 - III. “Le nouveau président compte notamment revenir sur les mesures de l’ère Biden, qui selon lui ‘entravent l’innovation et imposent des idées d’extrême gauche dans le développement technologique’.”
- A) L’IA - Anna Choury - Donald Trump
 - B) L’année - Anna Choury - Donald Trump
 - C) L’IA - l’Université d’Oxford - Joe Biden
 - D) L’année - l’Université d’Oxford - Joe Biden

QUESTÃO 6: Qual é a justificativa correta para o seguinte questionamento do texto: “Faut-il réguler l’IA?”

- A) Sim, sobretudo para que a IA possa ser utilizada na especulação de investimentos financeiros.
- B) Não, pois os poderes públicos não se interessam em analisar como a IA tem sido utilizada.
- C) Sim, pois os poderes públicos devem enfrentar essa questão da regulamentação para evitar seu uso indevido em alguns setores.
- D) Não, tendo em vista que os Estados Unidos não querem nenhum entrave que dificulte a utilização da IA no desenvolvimento do país.

QUESTÃO 7: Segundo a especialista Anna Choury, por que ainda não vivemos a “revolução prometida” com o lançamento do modelo Chat GPT-5?

- A) O modelo GPT-5 apresenta falhas estruturais e não está pronto para uso.
- B) As expectativas criadas em torno do GPT-5 são maiores do que sua entrega real no momento.
- C) A concorrência com outras empresas está pressionando a Open AI a adiar o lançamento.
- D) A IA ainda não é capaz de superar a inteligência humana em tarefas complexas.

QUESTÃO 8: Em relação à percepção de Anna Choury sobre a inteligência artificial, analise as afirmações a seguir:

- I. A IA transformou profundamente o cotidiano das pessoas, cumprindo as promessas feitas em 2013.
 - II. A regulamentação europeia da IA falha ao não diferenciar os variados usos dessa ferramenta.
 - III. A previsão de que metade dos empregos seria substituída pela IA em 10 anos não se confirmou.
- A) Apenas I está correta.
- B) Apenas a III está correta.
- C) Apenas I e III estão corretas.
- D) Todas estão corretas.

QUESTÃO 9: Com base na pesquisa publicada pela Harvard Business Review, qual das afirmações é mais condizente com o uso atual da IA nas empresas?

- A) A maioria dos líderes empresariais tem estratégias claras sobre o uso da IA por seus funcionários.
- B) Mais de três quartos dos funcionários utilizam IA em atividades complexas de análise e decisão.
- C) Quase metade dos gestores desconhece como e quando seus funcionários usam IA.
- D) A IA é usada exclusivamente em tarefas de alta complexidade e desenvolvimento tecnológico.

QUESTÃO 10: Sobre as reflexões acerca da IA, é correto afirmar que:

- A) A Europa vai propor uma legislação a respeito de seu uso em março do próximo ano.
- B) Os países europeus devem, certamente, propor um bloqueio das tecnologias estadunidenses.
- C) As novas gerações utilizam menos as IAs para a criação de imagens.
- D) A forma como as utilizamos também deve evoluir, não apenas os aspectos técnicos da ferramenta.